

Estratégias de Leitura

LER, VERBO TRANSITIVO

Meu avô era um fazendeiro rico que hoje é nome de avenida em Fortaleza. Uma dessas empregadas [da fazenda] – que minha tia mais velha chamava “as negras” – era minha babá, filha de índios, e me alfabetizou clandestinamente. Ela mesma se alfabetizou com uma história comovente: toda vez que passava uma boiada, e ela ouvia a sineta da burra madrinha, abandonava a almofada de fazer renda em que trabalhava, pegava a sua cartilha velha e corria para a porteira da fazenda. Quando chegava o vaqueiro, ela perguntava: “O senhor sabe ler? Então lê pra mim essa frase”. Se ele lesse a frase, ela decorava, e quando voltava ao seu trabalho, ficava repetindo as palavras e soletrando as letras. Considerava como o grande patrimônio da sua vida o saber ler e passou isso para mim. (Ler) não era coisa de mulher, ainda mais de uma empregada. Mas quando eu tinha 4 anos e meio ela cortava pedaços de papelão, escrevia uma sílaba em cada um e juntava. “Que palavra é essa?”. [...] até hoje me lembro da primeira frase que li na cartilha. “Mimi é um gatinho”. Ninguém acreditou. Minha tia mais velha disse: “Ah, essa criança decorou”. Minha babá, apesar de ser uma serva, correu até a mesa, pegou um jornal, botou na minha cara e disse: “Lê, minha filha”. Aí eu li: “Paris está em chamas”. Foi um escândalo. E nunca mais parei de ler. Aos 9 anos, escrevia uma novelinha: “A menina que surgiu do frio”.

STUDART, Heloisa. Entrevista concedida a Ricky Goodwin. *Jornal do Brasil*, 23 out. 2005.

O depoimento de Heloisa Studart retrata como a leitura pode ser um ato revolucionário, que permite o deslocamento de um estado a outro. Sua serva buscava em outras pessoas a informação, decorava-a, recortava-a, desconstruía palavras, rejuntava as sílabas. Também ensinava o que aprendia. E, enquanto ensinava, aprendia.

No caso da serva, a leitura permitiu-lhe estar em um outro lugar, o de quem ensina e acredita: “Minha babá, apesar de ser uma serva, correu até a mesa, pegou um jornal, botou na minha cara e disse: “Lê, minha filha”. A criança foi parabenizada. A babá, não. Mas os louros estavam com ela, em sua conquista, a de, apesar de serva, saber ler e ensinar.

Ler é um ato complexo e desafiador. Sua prática não se dá por meio de receitas e requer a utilização de estratégias. Trata-se de um processo relacionado a sensações de gosto, prazer e gratificação. A história narrada por Heloisa Studart ilustra isso. Você já pensou em como seria viver no mundo contemporâneo sem um mínimo de capacidade leitora?

É sabido que ler é um processo de interação entre o leitor, o autor e o texto. O autor produz determinado texto, configurado por seus objetivos e possíveis leitores. O leitor tem também objetivos que o movem para esse texto.

Pense, por exemplo, em um classificado elaborado para promover a venda de determinado carro, com estratégias que convençam um eventual comprador, apresentando a descrição do veículo e o preço. Agora, pense que esse anúncio pode ser lido: 1) por alguém que queira comprar um carro, portanto, alguém cujos objetivos vão ao encontro do que está proposto; 2) por alguém que queira também vender o próprio carro e está apenas pesquisando o valor de mercado de veículos compatíveis com o seu; 3) por alguém que queira exemplos de classificados com recursos persuasivos para dar aulas sobre gênero textual, caso seja um professor; etc.

A partir de suas **intenções**, o leitor constrói o sentido do texto.

Ou seja, no exemplo apresentado, o leitor pode ou não: 1) encontrar um carro de seu interesse; 2) definir, a partir das informações sobre preço, que valor é mais adequado para o seu próprio carro; 3) encontrar material cuja persuasão seja adequada a seu objeto de estudos.

Assim, fazem parte da leitura:



o autor, que utiliza estratégias orientadas por certos objetos;



o leitor, que se apropria desse texto com objetivos correspondentes ou diferentes dos propostos e que, atendendo a qualquer dos objetivos, usufrui dos recursos presentes no texto, em um constante diálogo.

Ler como prática social de interação com material escrito torna-se verbo transitivo, exige complemento: o alfabetizado, o letrado lê (ou não lê) o quê? lê mal (ou lê bem) o quê? o jornal? o *best-seller*? Sabrina? Machado de Assis? Drummond? a revista *Capricho*? [...] a conta de luz, de água, de telefone? a bula de remédio? o verbete do dicionário, da enciclopédia?

SOARES, Magda. Ler, verbo transitivo. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Org.). *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Em outras palavras, a leitura é um processo de compreensão de um texto, em que o leitor:

- leva em conta a autoria, a forma e o conteúdo;
- norteia-se pelo acionamento de habilidades de forma a decodificar, fazer previsões;
- aciona seus conhecimentos prévios; infere.

Assim, apoia-se na bagagem que tem e que o capacita a dialogar com aquilo que o texto lhe oferece, construindo uma interpretação. Dessa forma, pratica a leitura cotidiana sempre levando em conta as condições de produção para ser eficiente nela; vale o mesmo para a leitura literária, o que o fará um leitor proficiente.

Entre o texto e o leitor, uma rede intrigante



REVISTA DO RÁDIO, 1958, acervo da Fundação Biblioteca Nacional.

É uma líder – nas ideias, no vestir, no viver. Em proteção higiênica, ela exige Modess. Porque ela exige conforto e segurança em todos os dias do mês. Sua maciez... uma absorvência sem igual e – mais que tudo – a higiene de Modess (usa-se uma vez e joga-se fora), fazem-no indispensável. E o suficiente para um mês custa menos que um vidrinho de esmalte.

Há muitas leituras possíveis para a peça publicitária em destaque, entre elas, a que é feita pelo leitor contemporâneo à peça, alguém da década de 1950, ou a que é feita pelo leitor de hoje. Pode-se dizer que, no primeiro caso, o público-alvo seja uma mulher, alfabetizada, com acesso a revistas de variedades e que, para lidar com sua higiene íntima nos dias de menstruação, utiliza-se de pequenas toalhas, que lhe dão sensação de insegurança e desconforto, porque não retêm com eficiência o fluido; e dão trabalho, porque têm de ser lavadas e exigem clareamento para serem reutilizadas.

A peça publicitária seleciona elementos não verbais e verbais que apelam para uma mudança de comportamento. Para isso, compõe-se de duas cenas sociais. Uma delas, central, apresenta um casal que entra em um carro, dirigindo-se aparentemente a uma festa. Dela, ressalta-se a personagem feminina, usando um traje requintado – e, principalmente, branco. O homem, menos evidente, veste terno, tudo isso retratando uma classe social privilegiada. De uma janela, em plano superior, menor e ao fundo, há a figura de uma mulher olhando invejosamente para a cena.

A linguagem verbal (“Ela é moderna... Ela sabe viver...”) apela para a valorização de uma modernidade e um “saber viver”, ambos associados à liderança que, no caso da peça (texto na parte inferior), inusitadamente, tem o significado de exigência, busca de conforto e segurança, que se concretizam no uso do absorvente higiênico Modess. Todos esses aspectos oferecidos pelo produto seriam conseguidos rapidamente, conforme indica a expressão “Basta pedir”, uma promessa de realização eficaz. Assim, o uso do absorvente equivale a saber viver e coloca a mulher na liderança, na modernidade.

Esses recursos explicam a presença dos dois planos de imagem: a mulher à janela passa a almejar a condição daquela que está em primeiro plano, mediante o uso do absorvente higiênico. Dessa maneira, a empresa promove o produto, associando-o às classes sociais privilegiadas, tática de venda típica do mundo capitalista, que normalmente fomenta valores ligados à materialidade e ao imediato.

Então, o público-alvo se esclarece: é aquele cujo perfil é o da personagem ao fundo, que passa a desejar a *status* social daquela que está vestida de modo sofisticado, o que significa ser moderna, saber viver, não ter que lavar as toalhinhas íntimas, poder usar uma roupa branca com segurança e conforto, ou seja, usar o produto Modess.

A peça foi feita para atingir esse público-alvo, vendendo o produto e a ideia milagrosa agregada a ele. Entretanto, é possível também que alguém tenha lido o texto, aceitado o absorvente como algo necessário à sua vida, por considerar algo prático, sem necessariamente ter se deixado convencer pela relação uso de absorvente / valor de classe social.

A peça seria lida, ainda, com outras intencionalidades, por exemplo:

uma pessoa mais esclarecida quanto aos propósitos publicitários e que quer apenas comprar um absorvente que lhe torne a vida mais fácil;

uma empresa concorrente que usufrui da peça para produzir outra com recursos semelhantes ou opostos, garantindo uma faixa de compradoras;

um professor que ensina leitura e usa como objeto de estudo as condições de produção de peças publicitárias.

Se o leitor pertence a outro tempo, contemporâneo das primeiras décadas do século XXI, ocorrem outras leituras, para as quais é preciso ativar conhecimentos e valores dos anos 50, o que pressupõe um leitor que não é o público-alvo da peça. Comparativamente, é preciso analisar a materialidade linguística e visual que se apresentam e que sugerem a relação entre modernidade feminina e o usufruto agradável da vida e alguns comportamentos, em especial ser uma mulher que exige para seu uso próprio o absorvente higiênico.

De posse dos conhecimentos das novas tecnologias e com novos valores e comportamentos, a leitura poderia produzir efeito de surpresa e humor ante a informação entre parênteses – “usa-se uma vez e joga-se fora” –, pois talvez o leitor contemporâneo não tenha ideia das dificuldades vividas pelas mulheres de décadas anteriores – insegurança e desconforto – durante seu período menstrual, antes dos atuais produtos de proteção higiênica, resultado de várias tecnologias desenvolvidas ao longo da segunda metade do século XX. Essa comparação pode ser motivada por:

- uma intenção acadêmica, para estudos sobre comportamentos e valores;
- uma intenção mercadológica da própria empresa, para vender sua imagem, ressaltando a evolução de seus produtos;
- uma intenção de conscientização, à semelhança do que poderia ter feito um professor contemporâneo à criação da peça.

Essas reflexões esclarecem sobre o papel do leitor diante de um texto: que perfil de enunciatário passa a ter; com que propósitos toma o texto em mãos; como usufrui das estratégias que o compõem. Para uma mulher que deseja uma vida menos trabalhosa e para um sujeito que quer estudar a manipulação publicitária, o texto tem sua materialidade reconfigurada.

EXERCÍCIO DE APRENDIZAGEM

01. Observe atentamente as peças publicitárias a seguir:

Texto I

Disponível em: <<https://www.propagandashistoricas.com.br/2019/03/kolynos.html>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Texto II

Disponível em: <<https://prismapp.wordpress.com/2008/09/25/cenas-enunciativas/>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

- A) O enunciador das peças é a empresa Brastemp. A primeira foi produzida na década de 60 do século XX; já a segunda, em 2008. Estabeleça hipóteses:
- Com que intencionalidade elas foram produzidas?
 - Qual é o público-alvo de cada uma? Justifique.
 - Com base nas condições de produção, liste as principais diferenças e semelhanças entre elas.
- B) Construa uma hipótese que explique o ponto de vista e a intenção da empresa quando cada peça foi produzida.
- C) Redija um texto, explicitando elementos que promovem leituras diferentes e semelhantes quanto a determinado texto.

Ao se deparar com essa produção, o leitor pode não compreender seu sentido de imediato. Porém, percorrendo as estratégias que a compõem, passa a firmar um diálogo que lhe permite estabelecer hipóteses, (re)construindo o roteiro da composição.

A leitura se realiza mediante as perguntas feitas ao texto, respondidas com a colaboração do próprio leitor, que deve acionar suas habilidades e seu “Google mental”, usufruindo dos efeitos pretendidos.

Assim, diante do fato de que o texto está publicado em um suporte que pertence ao universo virtual – o Twitter, o leitor se estimula para a identificação do gênero textual entre aqueles que por ali circulam, pois a sua frequência ao espaço virtual faz com que ele conviva com gêneros típicos desse meio e, assim, torna-se possível fazer comparações e seleções.

A sensação inicial de não entendimento do texto é parte do processo de leitura. Essa composição é reconhecida como gênero meme, que é comumente baseado em humor, composto de trocadilhos, carregado de oralidade. Essa hipótese é levantada a partir da aparente desorganização, que provoca uma leitura não linear, exigindo do leitor a associação a outras referências.

Em um primeiro momento, o leitor passa os olhos pelo texto no sentido mais convencional: da esquerda para a direita, de cima para baixo. Nesse caso, é visível uma divisão em duas partes: uma pergunta (superior) e uma informação do veículo de imprensa *G1* (inferior). Entendendo essa nítida divisão como uma estratégia textual, passa a segui-la como um roteiro, um fio condutor de interpretação e tenta, assim, decifrar a primeira frase.

1ª parte:



Quem é “ele”? De que batida se trata? O que bateu em quê? O que significa o uso de caixa-alta para a expressão?

Ainda contribui para a busca de sentido a presença de uma expressão típica da linguagem oral – “tá mas...” – que faz pressupor a continuidade de uma conversação, uma resposta em um diálogo, durante o qual alguém, primeiro, teria dito algo. O “tá” garante uma concordância, um entendimento; porém o “mas” já inicia um contraponto. Contudo, o que teria sido dito antes, a que fala a pergunta faria referência? E qual é o motivo do destaque, por meio da caixa alta, ao “em quê”?

Leitor, um agente fundamental no processo de leitura

Conforme se tem estudado nesta coleção, a construção de um texto ocorre sob a orientação de suas condições sociais de produção: o enunciador (o emissor, de quem parte o texto); o enunciatário (o receptor, a quem o texto é dirigido); o suporte (o meio em que circula o texto); a intencionalidade (a gama de intenções que impulsiona a construção do texto; a gama de intenções que impulsiona a leitura do texto); e as estratégias, os recursos, que concorrem para a efetivação do ato discursivo.

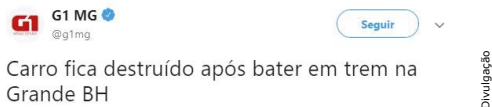
Assim, caso o emissor pretenda promover o riso ao contar uma piada, de que recursos se utiliza? Se um jornal quer noticiar de forma sensacionalista, que planejamento fará? E se optar por uma informação mais precisa? Assim, as intenções determinam a forma como se constituirá o texto. Por sua vez, o leitor, levando em conta essa intencionalidade, propõe-se a sua leitura, inteirando das condições daquela produção e usufruindo dela para os seus interesses, entendendo, compreendendo, interpretando, amparado por seus conhecimentos de ordem linguística, enciclopédica e, ainda, interacional. É no diálogo entre seu arquivo cultural e o que o texto lhe oferece que se dá o processamento da leitura.

Atente para o seguinte texto, veiculado na Internet.



Disponível em: <<https://pt.dopl3r.com/memes/engra%C3%A7ado/marina-atmarinajacome-ta-mas-ele-bateu-em-que-g-g1-mg-atg1mg-23h-carro-fica-destruido-apos-bater-em-trem-na-grande-bh-globo2yzxul9-2324-06082019-twitter-for-iphone/755380>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

Percorrendo o texto, o leitor encontra a sua segunda parte, uma manchete de notícia publicada no veículo de imprensa *GI*:



Associando as partes, ocorre, então, a correspondência entre os termos:

- a pergunta parte de um leitor que leu a manchete e perguntou “tá mas ele bateu EM QUÊ?”;
- o sujeito “carro” se associa ao pronome “ele”;
- o verbo transitivo indireto “bater” e sua flexão no pretérito “bateu” e os termos que completam a transitividade verbal “em trem” e “em quê” apresentam paralelismo.

Nesse momento, ocorre um estranhamento maior: como é possível o leitor da manchete não saber em que o carro bateu, se a manchete deixa claro ter sido em um trem? Por que ele “grita”, usando caixa-alta quando questiona qual teria sido o objeto atingido (“EM QUÊ”)?

É provável, então, haver ali uma incoerência, algo sem sentido, mas, sendo leitor de memes, é preciso notar que há algo a mais. Somente seu conhecimento prévio de mundo e sua capacidade interativa pode fazer com que o sentido do texto seja desvendado: o termo “trem”, para os moradores do estado de Minas Gerais, pode ser sinônimo de “coisa”. Ou seja, para os mineiros, o uso do questionamento incisivo “EM QUÊ” é justificável, pois a manchete estaria informando que o carro bateu em “alguma coisa” e, por isso, ficou destruído. Essa interpretação é corroborada pelo fato de a manchete tratar de uma ocorrência na cidade de Belo Horizonte (BH).

Assim, o meme poderia ter o título “Conversa que só mineiros entendem”, pois pressupõe um diálogo ficcional, no qual um personagem mineiro questiona uma manchete, põe em questão a polissemia da palavra “trem”. Esse *print* foi tirado para provocar efeito de humor, uma vez que, no Twitter, quando é feito um *retweet* com comentário¹, a aparência é esta do meme: o comentário ganha relevância em cima do *tweet* “original”.

No caso do meme, então, ocorre uma troca na ordem lógica de leitura: em vez de aparecer a exposição da manchete acima e o questionamento abaixo, aparece o contrário, de forma a destacar o questionador e seu tom de fala, exaltada pela interrogação marcada pelo “EM QUÊ”.

¹ Retweet com comentário: você pode adicionar seus próprios comentários, fotos ou um GIF antes de retweetar o Tweet de alguém para seus seguidores. Disponível em: <<https://help.twitter.com/pt/glossary>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Por esse recurso, fica evidente a intenção de quem fez o *print*: expor a brincadeira que compõe o meme. O riso é o efeito pretendido, proposto pelas estratégias de composição e alcançado pelas habilidades de leitura.

O ato de ler demanda o uso articulado de conhecimentos **linguístico, enciclopédico e interacional**.

Conhecimento linguístico

O estudo do meme ilustra a importância do conhecimento linguístico como fator de leitura. Ele abrange os saberes gramaticais e lexicais. Por meio desse conhecimento, podemos compreender o funcionamento do material linguístico, a que propósito ele serve, por exemplo, quando o falante escolhe um regionalismo, que efeitos pretende; a coesão, expressa ou oculta, que permite a remissão ou a sequenciação textual, como a escolha da conjunção “mas”. Por isso, o paralelismo morfosintático (“em trem” / “em quê”) propiciou detectar o uso da palavra “trem” de forma humorada.

Na tira de Dahmer a seguir, o elemento linguístico é o que deflagra o efeito de humor:



FOLHA DE S.PAULO, 26 dez. 2001. Cad. Ilustrada, p. 9.

Note que a palavra “carinho” tem duplo sentido – afeto e diminutivo de caro –, denunciando de forma ácida a materialização do mundo contemporâneo.

Esse propósito de humor corrosivo por parte do chargista se efetiva no leitor que sofre o impacto da crueza do comentário da personagem que materializa, por meio de seu discurso, o afeto. Caso o leitor já conheça Dahmer, adentra a leitura com a expectativa de encontrar esse tipo de humor promovido por jogos linguísticos.

Conhecimento enciclopédico

A leitura do meme deixa clara, ainda, a importância do conhecimento de mundo, o conhecimento enciclopédico – ou “Google mental” –, também composto de vivências e eventos situados no tempo e no espaço. Assim, saber da existência de memes em meios virtuais, da existência de variantes linguísticas, isso associado à especificidade do conhecimento linguístico quanto ao uso da palavra “trem”, determinou o riso.

A capa da revista *Superinteressante* é um exemplo dessa premissa para a construção de uma leitura eficaz, que exige do leitor consultas ao arquivo cultural em busca de informações que tornem coerente a composição.



Divulgação

O Brasil é o campeão mundial no uso de pesticidas. E o Congresso está se mobilizando para que a agricultura possa usar ainda mais. Entenda por que isso abre brechas perigosas.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/superarquivo/393/>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

A capa – uma caveira sobre cuja cabeça há um enfeite composto de frutas – causa um estranhamento e, portanto, o leitor deve se movimentar para buscar em seu arquivo cultural e / ou fora dele informações que promovam o esclarecimento da imagem. O resultado da busca é a imagem icônica de Carmen Miranda.

Carmen Miranda foi a mais carismática e adorada cantora da música popular brasileira em sua época, especialmente no momento em que o samba era marginalizado. Nascida em Portugal, emigrou para o Brasil ainda criança e se tornou uma das vedetes mais solicitadas e bem pagas de Hollywood. Além disso, foi a artista brasileira que mais sucesso e prestígio alcançou na indústria do entretenimento dos Estados Unidos.

Recebeu diversos pseudônimos, como “A pequena notável” no Brasil e “Brazilian Bombshell” no exterior, sempre conhecida por seus extravagantes figurinos e chapéus com frutas tropicais, usados, principalmente, nos seus filmes estadunidenses em que atuou, o que fez deles sua marca registrada como representação do país no exterior, tornando-a um ícone da cultura brasileira.

Paródica, a capa da revista *Superinteressante* substituiu o rosto de Carmen Miranda pelo de uma caveira. De posse dessas informações, é possível deduzir que a capa anuncia uma reportagem crítica contra a liberação de agrotóxicos. Ela ironiza a liberação do uso, invertendo a tradicional imagem de elogio ao país: de uma mulher famosa a uma caveira; os frutos carregados pela morte são uma metáfora do perigo que corremos e de como a fama do país parte em outra direção, negativa.

Conhecimento interacional

O estudo do meme também ocorreu mediante o conhecimento das formas de interação por meio da linguagem. Durante a leitura, desencadeia-se o reconhecimento da intencionalidade do texto de acordo com as condições sociais de produção. Fica claro que o sentido não está no texto, mas em ações de busca, seleção, comparação e associação, mediante várias informações que permitam a interpretação (o que é o *G1*, por exemplo); vocábulos que caibam na situação comunicativa (primordialmente, a palavra “trem”); variante linguística adequada ao gênero (o tom de informalidade); certos recursos que se situam nas informações e nos aspectos linguísticos, mas propiciando novos sentidos (a quebra da sequência lógica entre as partes do texto e o uso de maiúsculas para imitar o tom de fala do personagem); a configuração do gênero.

A reportagem a seguir, de Celina Côrtes, permite analisar a interacionalidade. Para ler essa matéria, é preciso que o leitor se disponha a interferir com seu conteúdo sobre arte, formas e suportes de apresentação ao público, incorporando à leitura seu arquivo cultural sobre o tema. E, também, que esteja disposto a lidar com sua composição feita na norma-padrão da Língua Portuguesa, variante adequada para a produção publicada em jornal de grande circulação para público adulto e escolarizado (com vocabulário pertencente ao campo semântico do tema exposto, como Ateliê, visitantes, museu, etc.). Ainda, que dialogue com recursos gráficos, que orientam significados, como os negritos, os destaques, os travessões e as aspas, os quais situam o título, a autoria, a possibilidade de buscar mais informações pelo hipertexto (sublinhado, em azul), o ressaltado determinada ideia, a conotação.

Tendência de exposições digitais leva multidões a “entrar” em quadros

Mostras em Paris exibem projeções virtuais de obras de Da Vinci e Van Gogh

Agora que até a “Mona Lisa”, obra-prima de Leonardo da Vinci, será exibida virtualmente no tradicionalíssimo Museu do Louvre a partir do dia 24 de outubro, não restam mais dúvidas: as [exposições imersivas](#) vieram para ficar.

A moda começou a se consolidar no Atelier des Lumières em abril de 2018, com [a exposição de Gustav Klimt e Egon Schiele](#), que em nove meses levou 4 milhões de visitantes ao espaço parisiense.

O Atelier continua provocando filas com [a mostra interativa de Van Gogh](#), que requer compra antecipada de ingressos. Tudo bem, esse tipo de antecipação também é vital nas concorridas exposições de museus convencionais, mas basta falar em experiência imersiva para despertar o interesse de multidões, ávidas em interagir com as obras.

[...]

A sensação de “entrar” [em um quadro de Van Gogh é arrebatadora](#). Um dos pontos altos das imagens projetadas nas paredes de dez metros de altura do galpão é o tremular das águas do quadro “Noite Estrelada”, que dá nome à exposição. A intensidade das pinceladas se torna mais nítida pela ampliação da caótica e poética criação de Van Gogh.

[...]

Durante 35 minutos, tempo de visita que cada pessoa pode repetir quantas vezes quiser – eu fiz três passeios consecutivos –, as imagens, estáticas ou em movimento, são acompanhadas por trilha sonora escolhida a dedo pelos realizadores: de Janis Joplin a Miles Davis, passando por Vivaldi e Puccini.

[...]

CÔRTEZ, Celina. Tendência de exposições digitais leva multidões a “entrar” em quadros. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/08/tendencia-de-exposicoes-digitais-leva-multidoes-a-entrar-em-quadros.shtml>>. Acesso em: 22 nov. 2019. [Fragmento]

A proposta de seduzir para novas formas de convivência com a arte se dá, entre outros recursos, por elementos fáticos, cuja compreensão ocorre pelas habilidades do leitor, capaz de encontrar os significados.

Todas essas produções – meme, tirinha, capa de revista, reportagem – são exemplos que circulam no cotidiano. A leitura de quaisquer outras pressupõe percurso semelhante, sempre com adequação às condições de produção.

Assim, os conhecimentos linguístico, enciclopédico e interacional são naturais em qualquer leitura, porém, diante de determinado suporte, gênero e intenção, os atos do leitor se reconfiguram. Por isso, o meme (texto de Internet), a tira (texto de jornal), a capa (texto de revista) e a reportagem (texto de jornal) implicam ações, interesses e reações distintos. A rapidez de circulação do meme, por exemplo, é diferente da necessária concentração exigida pelo material impresso mais longo. O embate com o texto, então, ganha ou perde sustentação de acordo com os suportes. São textos com marcas de subjetividade, mas provocativos em instâncias diferentes, que almejam do leitor também sua subjetividade, recusando ou aceitando o que está ali proposto, aprofundando-se ou não naquilo que é apresentado.

Leia o texto a seguir sobre a reação das pessoas ao incêndio da catedral de Notre-Dame:

O filósofo e romancista francês Ollivier Pourriol resumiu o sentimento com mais humor.

“Victor Hugo agradece a todos os generosos doadores dispostos a salvar Notre-Dame e propõe que eles façam o mesmo com os Miseráveis”, escreveu ele no Twitter, referindo-se a outra famosa obra de Hugo, sobre a vida dos pobres.

[...]

Disponível em: <http://ijf.org.br/franceses-questionam-generosidade-seletiva-dos-super-ricos-com-doacoes-a-notre-dame/?category_name=estudos_tecnicos>. Acesso em: 05 dez. 2019.

Para a leitura, cabe ao leitor a busca de informações que deixem claro o teor do comentário. Para isso, é necessário que se estabeleça um diálogo com o texto, fazendo-lhe perguntas, as quais automaticamente se encaminham para sua enciclopédia mental. Veja quatro perguntas a serem feitas de forma que um leitor se encaminhe para a sua compreensão:

1. Quem é Victor Hugo?
2. Quem ou o que é Notre-Dame?
3. Quem ou o que é *Os Miseráveis*?
4. O que teria acontecido para que ocorresse a criação do meme?

Ao acionar seu conhecimento enciclopédico, o leitor ainda tem de fazer seleções. Pense que, em uma primeira leitura, para a primeira pergunta, façam parte dos conhecimentos de determinado leitor três informações: “Victor Hugo” é o nome de algum familiar; também de um colega de sala de aula; e, ainda, de um escritor francês do século XIX, que produziu obras que protagonizavam personagens desprivilegiadas, como *Notre-Dame de Paris* (também conhecida como *O corcunda de Notre-Dame*) e *Os Miseráveis*.

Para a segunda pergunta, as respostas encontradas podem ser: “Notre-Dame” é o mesmo que Nossa Senhora em francês; é o nome de uma catedral parisiense, importante objeto de cultura da França.

Para a terceira, a expressão “Os Miseráveis” pode ser referência a pessoas que vivem em condição abaixo do nível da pobreza e, ainda, ao título de uma obra do autor francês Victor Hugo.

Para a quarta, entretanto, o leitor não tem qualquer informação, o que o deixa ainda sem compreender o meme. Em grupo, faça o papel desse leitor e procure respostas ao 4º questionamento. Registre as fontes consultadas.

Em seguida, redija um texto de até 10 linhas, identificando e descrevendo:

- a intencionalidade desse comentário;
- as estratégias utilizadas para sua construção;
- os perfis do autor e do leitor desse comentário.

Conclua seu texto concordando ou discordando com a crítica feita por meio do comentário.

02. Com base nos textos anteriores, responda:

- Quais são os objetivos dos rótulos?
- Observe as embalagens anteriores. Elas se apresentam de forma a alcançar a aceitabilidade do leitor? Justifique.
- Como, provavelmente, se dá a interação entre o leitor e o quadro de informações da embalagem?
- Como deve agir o leitor consciente, diante desse quadro de informações e instruções?
- O uso de letras muito pequenas em rótulos é uma estratégia utilizada pelas empresas. Estabeleça uma hipótese: quais são os objetivos dessa estratégia?

PACTOS DE LEITURA – DA MERA INFORMAÇÃO AO SENSO CRÍTICO



Os estudos deste módulo têm demonstrado a importância do leitor no processo da leitura. Ele é o responsável por se colocar frente a um texto e manter com este uma interação. Cabe ao leitor tomar as rédeas do texto, situando-o em seu suporte, atentando aos seus recursos, buscando o que eles dizem e em que lhe interessa o que eles dizem.

[...] todo texto é uma máquina preguiçosa pedindo ao leitor que faça uma parte de seu trabalho.

ECO, Umberto. *Seis passeios pelo bosque da ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 35.

Assim, embora a maneira de ler os diversos textos pareça a mesma, na verdade, são várias, porque há diversidade de condições de produção e, conseqüentemente, de leituras. Então, o leitor aciona diferentes posturas, por exemplo, uma diante de estratégias que levam ao riso, que é diferente daquela diante de recursos informativos, de cálculo, etc.

Retome os quatro gêneros tratados neste módulo e você perceberá que fez pactos de leitura diferentes com cada um deles, ou seja, o processamento do texto se fez mediante um compromisso com os propósitos ofertados pelo texto e os assumidos pelo leitor.

Veja isso em especial no suporte jornal, que comporta uma coletânea dos mais variados gêneros, desde aquele que assume o perfil do jornal – o editorial –, passando por artigos de opinião, cartas de leitor, reportagens, notícias, charges e tiras, horóscopo, crônicas, poemas, peças publicitárias, ensaios, resenhas, programação de eventos, etc.

EXERCÍCIO DE APRENDIZAGEM

Leia os textos a seguir para responder à questão **02**.

Texto I

A interatividade é um dos sistemas de conhecimento que possibilita a comunicação por meio da linguagem. As estratégias adotadas na produção de um texto são retomadas ao longo da leitura, funcionando como um guia, um código de instruções. Assim o locutor assegura a compreensão do texto e consegue a aceitação dos objetivos a que se propõe.

Texto II



Disponível em: <<https://www.gettyimages.com.br/detail/foto/woman-comparing-nutrition-labels-imagem-royalty-free/116362349>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

Essa variedade de gêneros indica também uma variedade de leitores, com propósitos diante do texto. A leitura de uma notícia, a princípio, se faz em busca de informações sobre determinado fato: o que aconteceu, com quem, onde e quando. O acordo feito entre a autoria do texto e o leitor é de imparcialidade e confiabilidade.

Porém, sabe-se que, nas condições de produção dos textos, há interesses e subjetividades. Assim, cabe ao leitor ler nas entrelinhas, acionando seu arquivo cultural linguístico, enciclopédico e interacional, passando da mera informação para uma visão crítica daquilo que lhe é apresentado.

A leitura demanda levar em conta uma rede de atores. Nesse caso, o jornal, o jornalista, o editor, a agência de notícias, os anunciantes que mantêm o jornal, etc. Além disso, a forma do texto, a organização das ideias, o vocabulário, o espaço que lhe é reservado, se é matéria de capa, por exemplo.

EXERCÍCIO DE APRENDIZAGEM

- 03.** Leia, comparativamente, as duas notícias de jornal a seguir, observando tanto sua perigrafia quanto sua composição interna.

Texto I

17/03/2015 08h58 – Atualizado em 17/03/2015 08h58

Polícia prende traficante com 10 quilos de maconha em Fortaleza

Polícia encontrou R\$ 10 mil em cédulas de R\$ 2 e uma pistola 380. Ele foi autuado em flagrante por tráfico de drogas e porte ilegal de arma

Uma ação da Polícia Militar prendeu na noite desta segunda-feira (16) um traficante com dez quilos de maconha no Bairro Conjunto Esperança, em **Fortaleza**. De acordo com a polícia, além da droga foram apreendidos armas, dinheiro e munições dentro da casa do suspeito de 19 anos.

Polícia disse que o homem foi detido em flagrante por tráfico de drogas e porte ilegal de arma de fogo. O suspeito não possuía antecedentes criminais. Ao realizar patrulhamento na região, os policiais desconfiaram da atitude suspeita dele e o abordaram em frente à casa, localizada na Rua 02 no Conjunto Esperança.

[...]

G1. *Polícia prende traficante com 10 quilos de maconha em Fortaleza*. 17 mar. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/03/policia-prende-trafficante-com-10-quilos-de-maconha-em-fortaleza.html>>. Acesso em: 19 ago. 2019. [Fragmento]

Texto II

27/03/2015 10h21 - Atualizado em 27/03/2015 20h29

Polícia prende jovens de classe média com 300 kg de maconha no Rio

Eles foram presos num estacionamento de um prédio na Tijuca. Delegado tenta identificar outros integrantes da quadrilha

Policiais da 25ª DP (Engenho Novo) prenderam em flagrante, nesta quinta-feira (26), os jovens Pedro Henrique Sequeira e Thyago Barcellos Teixeira. Com eles foram apreendidos cerca de 300 quilos de maconha, duas pistolas, quatro carregadores e um carro Hyundai Santa Fé. Segundo informações da assessoria da Polícia Civil, eles foram presos no estacionamento de um prédio na Tijuca, na Zona Norte.

De acordo com informações do delegado titular da 25ª DP Niandro Ferreira, os rapazes são apontados como integrantes de uma quadrilha de jovens de classe média, que atua no tráfico de drogas do Engenho Novo e Méier, no Subúrbio, e Tijuca, na Zona Norte.

[...]

G1. *Polícia prende jovens de classe média com 300 kg de maconha no Rio*. 27 mar. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/03/policia-prende-jovens-de-classe-media-com-300-kg-de-maconha-no-rio.html>>. Acesso em: 19 ago. 2019. [Fragmento]

- A) O fato relatado em ambos os textos é semelhante: houve a autuação de pessoas que portavam drogas, mas as circunstâncias diferem e, também, a descrição feita dos que cometeram o crime. Compare os elementos que compõem as manchetes. Quais elementos são iguais? Quais elementos são diferentes?
- B) Veja as formas de referência aos autuados. Por que um é chamado de “traficante”, e os outros são chamados de “jovens, rapazes”, se o crime cometido foi o mesmo? Que consequências essa nomeação distinta apresenta?
- C) Atente para os seguintes grupos de informações:

Código Penal Brasileiro, artigo 150: é crime “entrar ou permanecer, clandestina ou astuciosamente, ou contra a vontade expressa ou tácita de quem de direito, em casa alheia ou em suas dependências”. Trata-se do crime de invasão de domicílio, punido com pena de detenção de um a três meses ou multa.

“Ao realizar patrulhamento na região, os policiais desconfiaram da atitude suspeita dele e **o abordaram em frente à casa**, localizada na Rua 02 no Conjunto Esperança.”

“Segundo informações da assessoria da Polícia Civil, eles foram presos **no estacionamento de um prédio** na Tijuca, na Zona Norte.”

Observando os trechos das duas notícias, consegue-se depreender que as pessoas não foram pegas em flagrante dentro de seus domicílios – um, na rua; os outros, na garagem de um prédio. No entanto, no primeiro caso, há a informação de que “De acordo com a polícia, além da droga foram apreendidos armas, dinheiro e munições **dentro da casa do suspeito**” e nada se afirma sobre alguma ocorrência dentro da casa dos suspeitos que foram flagrados no bairro da Tijuca. Por que há essa diferença de ação policial?

- D) Observe o que é noticiado sobre o material encontrado em uma e outra notícia. Comparando os dados, percebem-se: a discrepância entre os objetos flagrados, cuja descrição é precisa (números, funções e marca) quanto ao flagrante II; e a ausência de especificidades no caso do flagrante I. Com base nisso, responda:
- Quais são as pessoas flagradas que apresentam maior potencial de perigo?
 - Por que há imprecisão na descrição dos objetos achados na casa do suspeito noticiado no texto I?
- E) Redija um parágrafo posicionando-se criticamente com relação à produção das duas notícias: são confiáveis? Cumprem o pacto da confiabilidade?

A OPERACIONALIDADE DA LEITURA



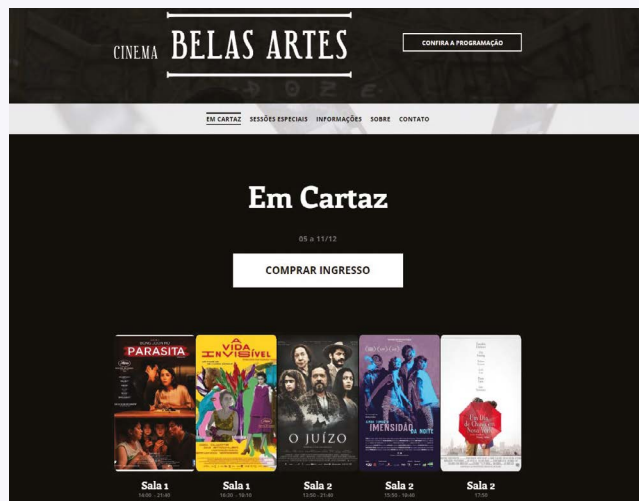
O cotidiano é permeado das mais diversas leituras. Entre elas, existem aquelas feitas apenas com o objetivo de buscar informações que levam a certas decisões. É o caso de programação de cinema, por exemplo.

Em meios virtuais, a interação se faz mediante buscas digitais, com cliques sobre ícones. Veja o Guia Folha, que orienta o leitor para escolha de filmes, por exemplo. Clicando sobre a palavra “cinema”, saem imagens e títulos. Clicando sobre as imagens, aparece a sinopse (outro gênero textual), com informações: se o filme é brasileiro ou não, se legendado ou dublado, quais atores representam, e ainda há indicação de salas e horários.

Porém, se a programação é específica de algum cinema, é possível ler o perfil do espaço cultural, a que público atende, que gosto artístico permeia a seleção de películas.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

04. Com base no que foi visto, observe a programação do Cine Belas Artes, de Belo Horizonte.



CINEMA Belas Artes. Em cartaz.

Disponível em: <<https://www.belasartescine.com.br/#EMCARTAZ>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

- A) Procure informações sobre cada um dos filmes apresentados na imagem: *Parasita*; *A vida invisível*; *Um dia de chuva em Nova York*; *UMA – Luz dos Himalaias* e *A revolução em Paris* (origem, se há premiação, nomes de artistas, direção, etc.).
- B) O que essa seleção de filmes informa sobre o Cine Belas Artes? O que os frequentadores desse espaço cultural provavelmente buscam lá?
05. Leia a crônica a seguir que trata do tema deste módulo, a leitura. Ela apresenta algumas reflexões quanto ao perfil do leitor, em especial, do leitor brasileiro contemporâneo. Observe atentamente a perigrafia.

Inferências acerca do leitor de jornal

Ao contrário do resto do país, você não está no WhatsApp

Querido leitor de jornal, você é, antes de tudo, um excêntrico. Ao contrário do resto do país, você não está no WhatsApp. Isso, por si só, denota, senão persistência, alguma excentricidade. Olhe à sua volta. Se houver alguém, está no WhatsApp. Caso pareça que está trabalhando, deve estar no WhatsApp *web*, invenção que tem por único objetivo deixar fingir que se está trabalhando. Você tampouco está na labuta, é verdade –mas existem muitas formas de não trabalhar, e de todas elas você escolheu ler um jornal.

[...]

Caso você tenha um jornal de papel nas mãos, alguém tentará inferir que você tem idade avançada. Ledo engano: os leitores mais velhos estão todos no Facebook. Você já deve ter percebido: a rede social de Zuckerberg tomou o lugar do bingo. Você, leitor analógico, não é necessariamente velho, mas certamente é *vintage*. Você tem nas mãos uma relíquia com os dias contados, como quem segura um canudo de plástico – e não se importa com isso.

Mesmo que você esteja lendo este texto no computador: posso garantir que você é, no mínimo, extravagante. Não bastou ler a manchete. Você clicou num *link*. Nos dias de hoje, uma porcentagem ínfima dos leitores vão além da manchete. E não lembro onde foi que li isso, mas deve ter sido numa manchete.

E mais, de todas as partes do jornal, você está lendo uma crônica. Isso faz de você um excêntrico subversivo do tipo dileitante. Se bem lhe conheço, você não perde tempo com nada que pode servir para alguma coisa.

Você parou um tempo do seu dia pra ler um texto que não informa nem edifica, escrito por um sujeito que não estudou para isso. E mais: você chegou ao fim – a duras penas, talvez, mas chegou. Pode ser um sinal dos tempos, mas hoje em dia fico emocionado com esse tipo de coisa. Olha só que coisa bonita: nós dois aqui, perdendo tempo juntos. É para você, meu igual, meu irmão, que volto a escrever aqui na Folha. Uma coisa eu garanto: não vai lhe acrescentar nadinha. Eu sei que você gosta. Caso contrário não estaria aqui, conversando comigo nesse não lugar do espaço-tempo – enquanto o mundo desaba ao redor.

Gregório Duvivier é ator e escritor. Também é um dos criadores do portal de humor Porta dos Fundos.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/gregorioduvivier/2019/07/inferencias-acerca-do-leitor-de-jornal.shtml>>. Acesso em: 04 dez. 2019.

[Fragmento]

- A) Que informações a perigrafia fornece quanto ao:
- perfil do autor?
 - tema tratado no texto?
 - provável efeito de sentido do texto?
- B) Como Duvivier enxerga o leitor de jornal?
- C) A composição da palavra excêntrico, “ex” (fora) + “cêntrico” (centro), está de acordo com o seu uso na crônica de Duvivier?
- D) Redija um parágrafo, descrevendo seu perfil como leitor: você é como o leitor descrito na crônica de Duvivier? É o leitor descrito em “O perigo da des-leitura”? Faz leitura proficiente em algum gênero, por exemplo, uma notícia, um poema, um editorial, uma charge?

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



Instrução: Leia a crônica a seguir para responder às questões de **01** a **06**.

Sons que confortam

Eram quatro da manhã quando seu pai sofreu um colapso cardíaco. Só estavam os três na casa: o pai, a mãe e ele, um garoto de 13 anos. Chamaram o médico da família. E aguardaram. E aguardaram. E aguardaram. Até que o garoto escutou um barulho lá fora. É ele que conta, hoje, adulto: Nunca na vida ouvira um som mais lindo, mais calmante, do que os pneus daquele carro amassando as folhas de outono empilhadas junto ao meio-fio.

Inesquecível, para o menino, foi ouvir o som do carro do médico se aproximando, o homem que salvaria seu pai. Na mesma hora em que li esse relato, imaginei um sem-número de sons que nos confortam. A começar pelo choro na sala de parto. Seu filho nasceu. E o mais aliviante para pais que possuem adolescentes baladeiros: o barulho da chave abrindo a fechadura da porta. Seu filho voltou.

E pode parecer mórbido para uns, masoquismo para outros, mas há quem mate a saudade assim: ouvindo pela enésima vez o recado na secretária eletrônica de alguém que já morreu.

Deixando a categoria dos sons magnânimos para a dos sons cotidianos: a voz no alto-falante do aeroporto dizendo que a aeronave já se encontra em solo e o embarque será feito dentro de poucos minutos.

O sinal, dentro do teatro, avisando que as luzes serão apagadas e o espetáculo irá começar.

O telefone tocando exatamente no horário que se espera, conforme o combinado. Até a musiquinha que antecede a chamada a cobrar pode ser bem-vinda, se for grande a ansiedade para se falar com alguém distante.

O barulho da chuva forte no meio da madrugada, quando você está no quentinho da sua cama.

Uma conversa em outro idioma na mesa ao lado da sua, provocando a falsa sensação de que você está viajando, de férias em algum lugar estrangeiro. E estando em algum lugar estrangeiro, ouvir o seu idioma natal sendo falado por alguém que passou, fazendo você lembrar que o mundo não é tão vasto assim.

O toque do interfone quando se aguarda ansiosamente a chegada do namorado. Ou mesmo a chegada da *pizza*.

O aviso sonoro de que entrou um torpedo no seu celular.

A sirene da fábrica anunciando o fim de mais um dia de trabalho.

O sinal da hora do recreio.

A música que você mais gosta tocando no rádio do carro. Aumente o volume.

O aplauso depois que você, nervoso, falou em público para dezenas de desconhecidos.

O primeiro eu te amo dito por quem você também começou a amar.

E o mais raro de todos: o silêncio absoluto.

MEDEIROS, Martha. *Feliz por nada*. São Paulo: L&PM Editores, 2011.

01. (UECE–2019) Considerando o propósito da crônica de Martha Medeiros, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O texto tem, como principal objetivo, contar como os sons fazem parte do nosso cotidiano, ora consolando-nos, ora incomodando-nos.
- B) A crônica tem a preocupação de refletir sobre como variados tipos de sons acompanham inúmeros momentos da nossa vida, trazendo-nos alento.
- C) O interesse principal da crônica é o de mostrar como a escuta de determinados sons podem trazer grande alegria e alívio aos pais em diferentes fases da vida de seus filhos.
- D) A finalidade maior do texto de Martha Medeiros é protestar contra nossa exposição involuntária a diversos sons barulhentos ao longo de nossa vida na grande cidade.

02. (UECE–2019) Em relação às particularidades do estilo adotado na crônica "Sons confortantes", não é lícito dizer que

- A) ao tratar de temas ligados à vida cotidiana, a crônica trata as cenas corriqueiras com banalidade e insignificância.
- B) há, na crônica, o uso da linguagem coloquial com marcas de oralidade na escrita.
- C) o texto trata de assuntos relevantes sobre a vida cotidiana com um tom de conversa fiada.
- D) a crônica constrói uma narrativa com um caráter informal, familiar e, ao mesmo tempo, intimista ao relatar fatos da vida comum.

03. (UECE–2019) A repetição da expressão "E aguardaram. E aguardaram. E aguardaram" imprime ao trecho de onde ela foi extraída o sentido de

- A) paciência por parte dos membros da família que esperavam calmamente a ambulância chegar para salvar a vida do pai.

B) resiliência dos familiares que souberam, mesmo diante de uma situação crítica, se adaptar ao obstáculo e, dessa forma, superá-lo.

C) ansiedade do garoto que aguardava, aflito, a vinda da ambulância para socorrer o seu pai acometido de um problema cardíaco.

D) morosidade na chegada de socorro médico para acudir o pai que sofria um colapso cardíaco.

04.
Q084



(UECE–2019) A autora da crônica cria duas categorias para classificar os sons com que nos deparamos no dia a dia: sons magnânimos e sons cotidianos. Leia os trechos da crônica apresentados a seguir e escreva SM se o trecho pertencer à categoria do som magnânimo ou SC se fizer parte da categoria do som cotidiano.

- () "O sinal da hora do recreio."
- () "O primeiro eu te amo dito por quem você também começou a amar."
- () "[...] o barulho da chave abrindo a fechadura da porta. Seu filho voltou."
- () "[...] o recado na secretária eletrônica de alguém que já morreu."
- () "O toque do interfone quando se aguarda ansiosamente a chegada do namorado."

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) SC, SC, SM, SM, SC.
- B) SC, SM, SC, SM, SC.
- C) SM, SM, SC, SC, SM.
- D) SM, SC, SM, SC, SM.

05. (UECE–2019) A respeito do verbo flexionado em "Nunca na vida **ouvira** um som mais lindo [...]", é correto dizer que

- A) assinala um tempo passado semelhante ao do verbo conjugado no enunciado "Até que o garoto **escutou** um barulho lá fora".
- B) está sendo utilizado no mesmo tempo e modo do verbo destacado na oração "Só **estavam** os três na casa: o pai, a mãe e ele, um garoto de 13 anos."
- C) pode perfeitamente ser substituído pela forma composta **tinha ouvido**.
- D) está indicando uma ação passada que ocorreu antes de outra, também no passado, idêntico ao sentido do uso do verbo em destaque na oração "Eram quatro da manhã quando seu pai **sofreu** um colapso cardíaco".

06. (UECE–2019) Considerando as relações sintáticas e semânticas no uso das orações com gerúndio na crônica, é incorreto dizer que
- no enunciado “Inesquecível, para o menino, foi ouvir o som do carro do médico se aproximando”, a forma gerundial “se aproximando” pode desempenhar tanto a função oracional de advérbio como de adjetivo em relação à oração principal.
 - o verbo da estrutura oracional “quando se aguarda ansiosamente a chegada do namorado” não pode ser transformado na forma de gerúndio na oração “O toque do interfone quando se aguarda ansiosamente a chegada do namorado”.
 - a estrutura oracional “anunciando o fim de mais um dia de trabalho” em “A sirene da fábrica anunciando o fim de mais um dia de trabalho” funciona como um atributo dado à sirene da fábrica.
 - a forma gerundial “avisando que as luzes serão apagadas” no enunciado “O sinal, dentro do teatro, avisando que as luzes serão apagadas e o espetáculo irá começar” cumpre oracionalmente a função de adjetivo, sendo empregada para indicar um processo verbal em curso.

07. (UEG-GO–2020) Observe os quadrinhos a seguir:



Disponível em: <<http://psicologia-e-familia.blogspot.com/2012/04/charges-tirinhas-e-cartoons.html>>. Acesso em: 31 out. 2019.

O sentido dos quadrinhos, e seu conseqüente efeito cômico, são obtidos a partir do uso

- do tempo verbal do subjuntivo no primeiro quadrinho, o que confere um grau de incerteza à fala da personagem.
- da expressão “como membro da família”, que para Garfield parece significar pessoa digna de muito respeito e carinho.
- do verbo “pensei” no terceiro quadrinho, que sugere desatenção de Garfield em relação ao pedido feito no primeiro quadrinho.
- de “Ok” no segundo quadrinho, pois no terceiro quadrinho a personagem demonstra ter dúvidas sobre o conteúdo da conversa.
- de uma construção adversativa no terceiro quadrinho, que provoca uma reinterpretação do conteúdo verbal do primeiro quadrinho.

Instrução: Observe o cartum e leia o texto a seguir para responder às questões de 08 a 10.

Millôr analisa um cartum dele mesmo



Evidentemente algumas vezes os cientistas se excedem em sua ciência. Quando o grupo de cavalheiros e cavalheiras estava reunido observando o quê? Esperando o quê? E surgiu o tremendo pássaro que arrebatou o professor Engelbrecht, o que deveriam fazer todos os seus componentes? Claro que tentar a salvação do ilustre professor (vê-se que é ilustre pelo respeito com que o trata o outro cientista que corre, e pela barba, pela indumentária) chamando a rádio patrulha, cabo Kennedy, os postos de escuta de radar ou qualquer desses organismos mecânicos que existem para detecção e salvação universal.

Contudo os cientistas auxiliares (por motivo especial o pássaro gigantesco escolheu exatamente o decano¹ dos sábios) pouco se importaram com a vida de Engelbrecht. Num átimo² fizeram a única coisa que lhes parecia importante, no momento: classificar o pássaro, denominando-o já em honra do professor raptado.

É possível que isso correspondesse aos anseios de glória e à vaidade de Engelbrecht e os cientistas não perderam um minuto para decidi-lo. Em verdade, tendo este, possivelmente, dedicado a vida inteira à ciência, é natural que a morte pouco lhe importe desde que signifique sua definitiva imortalidade. É por isso, então, que o cientistazinho auxiliar corre e lhe comunica a boa nova que o pássaro que o arrebatou será chamado “Engelbrecht Birdorum”.

Agora, uma pergunta ainda: quanto tempo durou o ataque dessa fera dos ares? De onde surgiu ela? A vinda dos cientistas a este local, inclusive munidos de binóculos, significaria já uma observação da possível existência dessa besta antediluviana³? Ou estavam eles calma e facetamente⁴ olhando mulheres nuas num telhado distante quando foram surpreendidos pelo ataque aéreo?

De qualquer forma, em grupo estavam e agrupados ficaram. Examinaram apenas o pássaro que se afastava com o professor na boca, denominaram-no e enviaram a comunicação ao sábio. A não ser que o agrupamento se deva apenas à própria conjuntura, ao serem atacados se reuniram para defesa mútua. Mas não, estão todos muitos calmos e muito familiares; vê-se que não houve defesa porque não houve luta. O fato é que o pássaro (estranho e belo, por sinal) lá vai embora, levando no bico o nosso professor.

FERNANDES, Millôr.

Disponível em: <www2.uol.com.br> (Adaptação).

¹ decano – o mais antigo

² átimo – momento, instante

³ antediluviana – muito antiga

⁴ facetamente – de maneira peculiar

08. (UERJ) “*é natural que a morte pouco lhe importe desde que signifique sua definitiva imortalidade.*”

No trecho, há uma aparente contradição, exposta por meio de um jogo de palavras que expressam ideias opostas. Identifique as palavras que estariam em contradição e explique por que, no contexto, elas não seriam, de fato, contraditórias.

09. (UERJ) Em sua análise, Millôr apresenta, logo no primeiro parágrafo, um julgamento acerca da reação dos outros cientistas diante da situação de perigo em que está o professor. Transcreva do primeiro parágrafo duas palavras que demonstrem a existência de um julgamento por parte do autor. Em seguida, explicita esse julgamento.

10. (UERJ) No quarto parágrafo, o uso de um recurso linguístico sugere a reprodução do processo de investigação científica. Ao mesmo tempo, observa-se o uso de ironia, que não é próprio da ciência. Identifique o recurso mencionado e explique em que consiste a ironia do autor.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem-2019)

Um amor desse

Era 24 horas lado a lado

Um radar na pele, aquele sentimento alucinado

Coração batia acelerado

Bastava um olhar pra eu entender

Que era hora de me entregar pra você

Palavras não faziam falta mais

Ah, só de lembrar do seu perfume

Que arrepio, que calafrio

Que o meu corpo sente

Nem que eu queira,

eu te apago da minha mente

Ah, esse amor

Deixou marcas no meu corpo

Ah, esse amor

Só de pensar, eu grito, eu quase morro

AZEVEDO, N.; LEÃO, W.; QUADROS, R. *Coração pede socorro*. Rio de Janeiro: Som Livre, 2018. [Fragmento]

Essa letra de canção foi composta especialmente para uma campanha de combate à violência contra as mulheres, buscando conscientizá-las acerca do limite entre relacionamento amoroso e relacionamento abusivo. Para tanto, a estratégia empregada na letra é a

- A) revelação da submissão da mulher à situação de violência, que muitas vezes a leva à morte.
- B) ênfase na necessidade de se ouvirem os apelos da mulher agredida, que continuamente pede socorro.
- C) exploração de situação de duplo sentido, que mostra que atos de dominação e violência não configuram amor.
- D) divulgação da importância de denunciar a violência doméstica, que atinge um grande número de mulheres no país.
- E) naturalização de situações opressivas, que fazem parte da vida de mulheres que vivem em uma sociedade patriarcal.

02. (Enem–2019)

Texto I

Estratos

Na passagem de uma língua para outra, algo sempre permanece, mesmo que não haja ninguém para se lembrar desse algo. Pois um idioma retém em si mais memórias que os seus falantes e, como uma chapa mineral marcada por camadas de uma história mais antiga do que aquela dos seres vivos, inevitavelmente carrega em si a impressão das eras pelas quais passou. Se as “línguas são arquivos da história”, elas carecem de livros de registro e catálogos. Aquilo que contém pode apenas ser consultado em parte, fornecendo ao pesquisador menos os elementos de uma biografia do que um estudo geológico de uma sedimentação realizada em um período sem começo ou sem fim definido.

HELLER-ROAZEN, D. *Ecolalias: sobre o esquecimento das línguas*. Campinas: Unicamp, 2010.

Texto II

Na reflexão gramatical dos séculos XVI e XVII, a influência árabe aparece pontualmente, e se reveste sobretudo de item bélico fundamental na atribuição de rudeza aos idiomas português e castelhano por seus respectivos detratores. Parecer com o árabe, assim, é uma acusação de dessemelhança com o latim.

SOUZA, M. P. *Linguística histórica*. Campinas: Unicamp, 2006.

Relacionando-se as ideias dos textos a respeito da história e memória das línguas, quanto à formação da Língua Portuguesa, constata-se que

- A) a presença de elementos de outras línguas no português foi historicamente avaliada como um índice de riqueza.
- B) o estudioso da língua pode identificar com precisão os elementos deixados por outras línguas na transformação da Língua Portuguesa.
- C) o português é o resultado da influência de outras línguas no passado e carrega marcas delas em suas múltiplas camadas.
- D) o árabe e o latim estão na formação escolar e na memória dos falantes brasileiros.
- E) a influência de outras línguas no português ocorreu de maneira uniforme ao longo da História.

03. (Enem–2018)

Texto I



Disponível em: <<http://revistaiiqb.usac.edu.gt>>. Acesso em: 25 abr. 2018 (Adaptação).

Texto II

Imaginemos um cidadão, residente na periferia de um grande centro urbano, que diariamente acorda às 5h para trabalhar, enfrenta em média 2 horas de transporte público, em geral lotado, para chegar às 8h ao trabalho.

Termina o expediente às 17h e chega em casa às 19h para, aí sim, cuidar dos afazeres domésticos, dos filhos, etc. Como dizer a essa pessoa que ela deve praticar exercícios, pois é importante para sua saúde? Como ela irá entender a mensagem da importância do exercício físico? A probabilidade de essa pessoa praticar exercícios regularmente é significativamente menor que a de pessoas da classe média / alta que vivem outra realidade. Nesse caso, a abordagem individual do problema tende a fazer com que a pessoa se sinta impotente em não conseguir praticar exercícios e, conseqüentemente, culpada pelo fato de ser ou estar sedentária.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. *RBCE*, n. 2, jan. 2001 (Adaptação).

O segundo texto, que propõe uma reflexão sobre o primeiro acerca do impacto de mudanças no estilo de vida na saúde, apresenta uma visão

- A) medicalizada, que relaciona a prática de exercícios físicos por qualquer indivíduo à promoção da saúde.
- B) ampliada, que considera aspectos sociais intervenientes na prática de exercícios no cotidiano.
- C) crítica, que associa a interferência das tarefas da casa ao sedentarismo do indivíduo.
- D) focalizada, que atribui ao indivíduo a responsabilidade pela prevenção de doenças.
- E) geracional, que preconiza a representação do culto à jovialidade.

04. (Enem)

Texto I

Seis estados zeram fila de espera para transplante da córnea

Seis estados brasileiros aproveitaram o aumento no número de doadores e de transplantes feitos no primeiro semestre de 2012 no país e entraram para uma lista privilegiada: a de não ter mais pacientes esperando por uma córnea.

Até julho desse ano, Acre, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte e São Paulo eliminaram a lista de espera no transplante de córneas, de acordo com balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, no Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos. Em 2011, só São Paulo e Rio Grande do Norte conseguiram zerar essa fila.

Texto II



Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br>>. Acesso em: 11 ago. 2013 (Adaptação).

A notícia e o cartaz abordam a questão da doação de órgãos. Ao relacionar os dois textos, observa-se que o cartaz é

- A) contraditório, pois a notícia informa que o país superou a necessidade de doação de órgãos.
- B) complementar, pois a notícia diz que a doação de órgãos cresceu e o cartaz solicita doações.
- C) redundante, pois a notícia e o cartaz têm a intenção de influenciar as pessoas a doarem seus órgãos.
- D) indispensável, pois a notícia fica incompleta sem o cartaz, que apela para a sensibilidade das pessoas.
- E) discordante, pois ambos os textos apresentam posições distintas sobre a necessidade de doação de órgãos.

SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



GABARITO

Aprendizagem

Meu aproveitamento 

Acertei _____ Errei _____

01.

 A)

- Intencionalidade: vender um produto; associar a imagem da mulher com servil ou reificada para atingir a um público conservador, machista.
- Público-alvo: para a primeira, uma sociedade conservadora, que valoriza a mulher do lar; na outra, uma sociedade que parece mais livre, haja vista a garota estar com roupas mais modernas, mas, na verdade, tão machista quanto a primeira).
- Semelhanças: mulher reificada, posta como um complemento do produto.
- Diferença: na segunda, a mulher está mais sexualizada.

 B) Intenção de vender o produto, promover o machismo, manter o conservadorismo. C) As leituras entre as duas se assemelha, se o leitor compactua com o machismo, o que provavelmente se dava para homens e mulheres em sua maioria na década de 1960. Já a peça mais recente pode ser lida de forma crítica, denunciando o que há de machismo nela, embora também possa ter aceitação dos conservadores.

02.

 A) Informar os componentes do produto; instruir quanto ao modo de usar; esclarecer sobre possíveis problemas, etc. B) Embora se perceba um grande número de informações, o tamanho da letra dificulta a leitura. Isso significa que o leitor não é atraído a fazer a leitura do texto. C) Os leitores se esforçam para conseguir ler as informações, mas provavelmente não decifram a mensagem, apesar do esforço. D) O leitor pode se recusar a comprar o produto, pois corre o risco de sofrer danos ao consumi-lo; pode reclamar no Fale Conosco da empresa ou em órgãos competentes. E) Pode-se pensar que a empresa acredita que o leitor não se importa com as informações; ou que as informações não são fidedignas.

03.

 A) O enunciador é o mesmo, o portal *GI*, pertencente ao grupo Globo, de circulação pela Internet. Essas informações contribuem para que se conheça o perfil do enunciador, pois um só é responsável pela promoção das imagens fomentadas pelo fato, atingindo um número infinito de leitores tanto pelo fato de o grupo Globo estar entre os de maior poder de comunicação quanto pelo fato de ser detentor de larga audiência, no caso, aumentada pela acessibilidade que permite o meio virtual, em computadores e celulares. As datas são próximas, 17/03 e 27/03 de 2015, o que garante a postura do veículo em determinado momento. Não é um acaso o tratamento dado aos fatos. O sujeito, agente da ação é o mesmo, a polícia. O verbo que descreve a ação, a ocorrência, é o mesmo, "prende". O complemento do verbo, porém, difere: "traficante com 10 quilos de maconha" e "jovens de classe média com 300 kg de maconha". O espaço das ocorrências difere: em Fortaleza e no Rio de Janeiro. B) A resposta provável é a desvalorização da classe pobre, cujos nomes são irrelevantes. Também que, sem noticiar o nome, a pessoa presa fica mais desprotegida, fica mais difícil alguém tomar conhecimento do fato e conseguir tomar providências jurídicas. Claro é o preconceito social: denominações revelam como a sociedade enxerga as classes privilegiadas e as classes não privilegiadas. Os pobres são automaticamente vistos como bandidos. Assim, os jornais são responsáveis pela manutenção e pelo alastramento do preconceito. C) O preconceito contra pobres se manifesta de várias formas, entre elas o desrespeito à privacidade do domicílio, mesmo em desobediência ao Código Penal Brasileiro, artigo 150. Para os pobres, a lei é menos cumprida, como se esse grupo social não tivesse direito a ela. Observa-se que o jornal sequer se constrange de informar a ação ilegal. Não há nenhum tom de denúncia quanto a essa prática, posta como apenas mais uma informação. D) Embora os dois apresentem risco, os suspeitos do texto II atuam em conjunto, estão melhor aparelhados e têm mais material ilegal para repassar (300 quilos contra dez de maconha); usam carro potente e têm duas pistolas, estas sem descrição. O rapaz de Fortaleza carrega uma pistola 380, mais usada para autodefesa. Pode-se pressupor que nada há de especial nos objetos encontrados, pois a imprensa não perderia a chance de promover mais sensacionalismo caso algo de maior potência fosse encontrado. E) Nessa questão, é preciso evidenciar que a forma de noticiar contraria o pacto da confiabilidade. Essa consciência é muito importante, pois isso promove uma leitura crítica não só do veículo de informação, mas do próprio leitor e seu papel social.

04.

 A) *Parasita*: Coreia do Sul, 2019 – 131 min. – 16 anos – Suspense. Distribuição: Pandora. Direção: Joon-ho Bong. Elenco: Kang-Ho Song, Woo-sik Choi, Park So-Dam.*A vida invisível*: Alemanha, Brasil, 2018 – 139 min. – 16 anos – Drama, Romance. Distribuição: Vitrine Filmes. Direção: Karim Ainouz. Elenco: Carol Duarte, Julia Stockler, Gregório Duvivier.

Um dia de chuva em Nova York: EUA, 2018 – 94 min. – 14 anos – Comédia romântica. Distribuição: Imagem Filmes. Direção: Woody Allen. Elenco: Elle Fanning, Timothée Chalamet, Selena Gomez.

UMA – Luz dos Himalaias: Brasil, Índia, 2017 – 73 min. – Livre – Documentário. Distribuição: Espaço Filmes. Direção: Ananda Jyothi.

A revolução em Paris: França, 2018 – 121 min. – 16 anos – Drama. Distribuição: Bonfilm. Direção: Pierre Schoeller. Elenco: Adèle Haenel, Louis Garrel, Gaspard Ulliel, Laurent Lafitte.

- B) É possível inferir várias informações, entre elas: a casa valoriza produções de cunho nacional e filmes que não estão no circuito hollywoodiano; opta por gêneros e temas variados; preocupa-se com a qualidade das peças.

05.

- A) Se ele é um dos criadores do Porta dos Fundos, tem um perfil humorista; O tema – o papel do leitor de jornal – está inscrito no endereço eletrônico; Sendo o autor um cronista e um comediante, há possibilidade de o texto ser uma crônica que promove o riso.
- B) Duvivier enxerga o leitor de jornal como um excêntrico, porque está lendo algo fora do Instagram, Facebook ou WhatsApp; também lê um texto inteiro e não apenas a manchete; e ainda é um leitor de crônicas, algo “sem utilidade”.
- C) Sim, o leitor de crônicas de jornal está fora do centro, fora da moda.
- D) Nessa questão, é preciso desenvolver um parágrafo com uma autoanálise a respeito do próprio perfil de leitura, com base no que foi tratado ao longo do conteúdo. Se é um leitor que lê apenas manchetes e as repassa, sem responsabilizar-se por seu ato, ou se já fez isso diante de alguns textos, mas não sempre. Se é um leitor qualificado, porque acha trabalhoso fazer as buscas necessárias. Se é um leitor que domina o vocabulário, tem conhecimentos prévios de mundo e de texto, se lê com qualidade, etc.

Propostos

Acertei _____ Errei _____

01. B
02. A
03. D
04. A
05. C
06. B
07. E
08. Da maneira como a sentença se formula, a morte da personagem implica a sua imortalidade, o que seria contraditório. A contradição se desfaz, no entanto, quando se percebe que o termo “morte” se refere à morte física da personagem, ao passo que o termo “imortalidade” se refere à sobrevivência do seu nome e da sua fama como cientista.
09. Os termos que evidenciam o julgamento são “evidentemente”, para reforçar a afirmação de que os cientistas se excedem algumas vezes, e “claro que”, para enfatizar a necessidade de que os cientistas salvassem a vida do colega, ao invés de se apressarem em dar um nome à nova criatura. Deduz-se, portanto, que o autor condena a falta de ação prática dos cientistas mostrados no cartum.
10. O recurso linguístico que reproduz o processo de investigação científica é o da formulação de perguntas sobre tempo, lugar e modo de ocorrência do fato observado. Esse mesmo processo, no entanto, é objeto da ironia do autor, quando ele levanta a hipótese de que os cientistas estariam na verdade “olhando mulheres nuas num telhado distante”, o que claramente desvaloriza o trabalho de observação que eles estariam fazendo. A surpresa do ataque aéreo do pássaro também é irônica, porque ela chama a atenção para a presença do acaso, impossível de prever pelo método científico.

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

01. C
02. C
03. B
04. B



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %